



O Jornal Económico

1. **Jerónimo Martins: Vendas sobem 11,3% em 2017 para 16,3 mil milhões de euros.** As vendas do grupo Jerónimo Martins aumentaram 11,3% em 2017, face ao ano anterior, para 16.275 milhões de euros, anunciou hoje a dona do Pingo Doce. (...) As vendas da cadeia colombiana Ara aumentaram 72% no ano passado, face a 2016, para 405 milhões de euros, e na Polónia a cadeia de supermercados Biedronka registou uma subida das vendas líquidas de 13,2% para 11.075 milhões de euros. Já as vendas da cadeia de saúde e beleza polaca Hebe subiram 35,6% para 166 milhões de euros. (...) “Ao longo de 2017, a Ara investiu na sua capacidade de expansão e abriu 169 novas localizações, das quais 77 no quarto trimestre, com um ritmo mais intenso do que planeado no final de dezembro.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/jeronimo-martins-vendas-sobem-113-em-2017-para-163-mil-milhoes-de-euros-254688>

2. **Banca reduz 6,4 mil milhões de euros de malparado até setembro.** Crédito a empresas continua a representar a maior fatia do malparado, mais concretamente 25,8 mil milhões de euros em termos brutos e 12.801 milhões líquido de imparidades. (...) Nos primeiros nove meses de 2017, os bancos portugueses reduziram em 6,4 mil milhões de euros o valor bruto de NPL (menos 2,3 mil milhões de euros face ao trimestre anterior). O que se traduziu numa descida significativa do rácio de NPL – *Non Performing Loans* para os 14,6% (este situava-se nos 15,5% no trimestre anterior e em 17,2% em 2016).

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/banca-reduz-64-mil-milhoes-de-euros-de-malparado-ate-setembro-254698>

3. **REN anuncia emissão de 300 milhões de euros de obrigações.** Anúncio comunicado esta tarde à CMVM revela o montante referente à emissão de Obrigações no mercado de Euro Bonds. A REN Finance B.V., subsidiária totalmente detida pela REN, comunicou hoje à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários ter acordado

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



a “emissão de obrigações no mercado de Euro Bonds, no montante de 300 milhões de euros, ao abrigo do respetivo Programa de EMTN (European Medium Term Notes) da REN e da REN Finance B.V.” No mesmo comunicado, a REN indica ainda que as obrigações têm “um prazo de vencimento de 10 anos e com uma taxa de juro correspondente à mid swap rate a 10 anos, acrescida de 0,8%.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/ren-anuncia-emissao-de-300-milhoes-de-euros-de-obrigacoes-254702>



4. **Portugal Ventures investiu 7,8 milhões em 2017.** Gestora de capital de risco investiu menos 3,8 milhões de euros em novas participadas do que no ano passado. E menos 9,1 milhões do que em 2015, o ano de maior investimento. Portugal Ventures, gestora de capital de risco nacional, **investiu 7,8 milhões de euros em 2017**, anunciou a instituição na newsletter em inglês enviada aos subscritores. De acordo com os dados divulgados, dos 7,8 milhões, 2,3 foram em seis novas participadas [tal como Celso Guedes de Carvalho tinha avançado em entrevista ao ECO] e os restantes 5,5 milhões, em dez reinvestimentos. A Portugal Ventures é a maior gestora de fundos de capital de risco em Portugal: tem 18 fundos sob gestão no valor de 280 milhões de euros.

<https://eco.pt/2018/01/11/portugal-ventures-investiu-78-milhoes-em-2017/>



5. **Unbabel capta financiamento de gigantes.** A Unbabel, uma start-up portuguesa que opera na área da tradução com recurso a inteligência artificial, angariou uma ronda de financiamento, série B, no valor de 23 milhões de dólares, mais de 19 milhões de euros. Entre os investidores desta ronda, refere a empresa em comunicado enviado

alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro  
em viagens Corporate

às redacções, estão a Scale Venture Partners, a Notion, a Microsoft Ventures, a Salesforce Ventures, a Samsung Next, mas também a Caixa Capital e a Funders Club. Este investimento, que supera a fasquia dos 20 milhões de dólares, vai ser usado na expansão internacional e no desenvolvimento de produto, segundo a mesma fonte. A start-up defende que a língua "é o último desafio a vencer" por parte das empresas que queiram escalar as suas operações a nível global. Daí que, a empresa tenha captado esta ronda de financiamento "para responder à procura daquela que é a solução para este desafio: levar a sua combinação de machine-learning e tradução de qualidade feita por humanos ainda a mais empresas e a mais países". (pág. 23)

6. **“Estamos num período de transição mágica para o mundo dos dados” – Manuela Veloso, lider do departamento de Machine Learning da Carnegie Mellon University, em Pittsburgh.** “O meu objectivo é ter um robô com capacidade para chamar o 112.” Manuela Veloso é uma referência mundial na área da robótica e da inteligência artificial. Criou os CoBots, robôs colaborativos que a ajudam em pequenas tarefas, e foi uma das fundadoras do RoboCup, campeonato de futebol com robôs. Manuela Veloso vive no nosso futuro. Ao redor de si tem os seus robôs, que servem de guias aos visitantes e transportam objectos. São os CoBots, que andam pelos corredores da Carnegie Mellon University, em Pittsburgh, onde a investigadora portuguesa lidera o departamento de Machine Learning. O seu objectivo é criar um robô com capacidade para chamar o 112. Ou seja, com capacidade para detectar anomalias em determinados contextos e alertar os seres humanos. Formada em Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico, Manuela Veloso foi para os Estados Unidos nos anos 80 estudar computação e automatização. E por lá ficou. Presidiu a Associação para o Avanço da Inteligência Artificial, foi uma das fundadoras do RoboCup, campeonato de futebol com robôs, e do laboratório de investigação Coral. É uma referência mundial na área da robótica e da inteligência artificial. (...) “Cada empresa deve ter pelo menos 20% de pessoas a fazer "computer science" e inteligência artificial.” (...) “Aqueles que ficarem à margem da inteligência artificial podem perder os empregos.” (...) “O que me assusta é o uso da inteligência artificial para manipular pessoas. E aí estão incluídas as "fake news", a "personalization", o "targeting"...” (...) (tema de capa do suplemento “Weekend”, págs. 1 e 4 a 8)

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



## Diário de Notícias

7. **Fernando Pinto deixa TAP três vezes maior.** Acionistas privados levam nome de Antonoaldo Neves à próxima reunião de acionistas. Pinto será assessor durante dois anos. (...) Sai agora, a 31 de Janeiro, dia de assembleia geral de acionistas. E deixa a TAP três vezes maior entre receitas, passageiros, rotas e aviões. Para o cargo entrará Antonoaldo Neves, ex-CEO da Azul e velho conhecido de David Neeleman, um dos novos donos da TAP. (...) A beneficiar as contas está um crescimento recorde de 21,8% no número de passageiros transportados, que atingiu 14,3 milhões, sinal de que está lançada “a base para um futuro promissor”. (...) Do governo fica a saber-se ainda que serão reconduzidos os seis nomes já em funções no Conselho de Administração que continuará a ser presidido por Miguel Frasquilho. (pág. 18)

## OBSERVADOR ●●

8. **Empresas exportadoras de bens estimam crescer 5,7% em 2018.** As empresas exportadoras de bens perspetivam crescer 5,7% em 2018. O INE destaca as perspetivas de aumento de 22,2% nas exportações do material de transporte e acessórios. As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 5,7% das suas exportações em 2018 face ao ano anterior, segundo dados divulgados esta quinta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Excluindo os combustíveis e lubrificantes, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento esperado de 6,9% em 2018, sinaliza o INE.

<http://observador.pt/2018/01/11/empresas-exportadoras-de-bens-estimam-crescer-57-em-2018/>



9. **Talgo posiciona-se para o concurso de material circulante da CP.** Ainda nem há caderno de encargos, mas a empresa espanhola diz que já está a falar com

alive

FCM TRAVEL SOLUTIONS

O seu parceiro  
em viagens Corporate

fornecedores portugueses para apresentar uma proposta à CP. Há 17 anos que a CP não compra novos comboios, e o concurso que se avizinha ainda nem sequer tem caderno de encargos, mas os espanhóis da Talgo dizem que o seu catálogo de material circulante é o que melhor se adequa às necessidades portuguesas. Para além da proximidade – um factor que dizem ser importante quando comparado com os seus concorrentes franceses e alemães – a empresa salienta a especificidade dos seus comboios: em vez de cada carruagem assentar em dois bogies (conjuntos de quatro rodas), no seu caso cada carruagem assenta, nas suas extremidades, em duas rodas, que, por sua vez são partilhadas pela carruagem seguinte. Isso diminui imenso o atrito e torna os Talgos os comboios mais leves do mundo, com evidentes vantagens ao nível da aerodinâmica, velocidade e consumos energéticos. (pág. 26)

10. **Os altos e baixos de Centeno ao ritmo do andamento da economia.** A caminho do Eurogrupo, Centeno contou com a economia nos momentos mais difíceis. A 13 de Fevereiro teve de explicar o “erro de percepção mútuo” com António Domingues, no dia seguinte o INE revelou que a retoma estava para ficar. De rejeitado no departamento de estudos do Banco de Portugal até à tomada de posse esta sexta-feira como presidente do Eurogrupo, Mário Centeno percorreu um caminho improvável. Em apenas cinco anos, o economista sem experiência política passou da teoria à prática e da sombra dos gabinetes para o centro das atenções mediáticas à escala europeia, com pontos baixos e altos feitos ao sabor dos resultados económicos e financeiros conseguidos nos últimos anos por Portugal. O primeiro passo determinante para a caminhada do ministro das Finanças português rumo à presidência do Eurogrupo – cargo que assume substituindo numa cerimónia em Paris o holandês Jeroen Dijsselbloem - até nem foi dado pelo próprio Mário Centeno, mas sim por Carlos Costa, o governador do Banco de Portugal. (págs. 1, 8, 9 e 10)



o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras





11. **Portugal. Inflação de 1,5% em Dezembro.** A taxa de inflação estabilizou em 1,5% em dezembro, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). Excluindo a energia e a alimentação, a chamada inflação subjacente, ascendeu a 1,2%, observando um ligeiro acelerar face ao mês anterior (1,1%). Por áreas, o maior aumento de preços foi registado pelos transportes, seguido dos restaurantes e hotéis. Do lado oposto, esteve o vestuário e calçado. (pág. 11)
12. **Produção industrial cresce na UE.** A produção industrial aumentou, em novembro último, 3,2% na zona euro e 3,5% UE, face ao mês homólogo de 2016, e 1,0% e 0,9% na comparação com outubro, segundo o Eurostat. O indicador teve as maiores subidas na Eslovénia (9,9%), na Roménia (9,3%) e na República Checa (8,5%) e quebras na Irlanda (-10,1%), na Holanda (-4,7%) e na Dinamarca (-2,7%). (pág. 11)

## VidaEconómica

13. **Fluidotronica tem novo centro de ensaios para a indústria.** Empresa conclui investimento de 2,55 milhões de euros. A realização de testes e ensaios dos moldes e as pré-produções em ambiente real são a aposta da Fluidotronica nos serviços de automação e robótica. A empresa acaba de inaugurar um novo centro de ensaios para os seus clientes concluindo um ciclo de investimentos de 2,55 milhões de euros. Através do Portugal 2020 a empresa obteve uma comparticipação de 1,42 milhões de euros – revelou Tiago Silva Moreira [director de marketing] à “Vida Económica”. (...) O investimento incluiu a construção de uma nave industrial de cerca de quatro mil m<sup>2</sup>, em Oliveira de Azeméis, que permite à empresa apostar em novos projetos e gerar mais empregos. (pág. 20)
14. **Seedrs regista melhor ano de sempre.** A Seedrs teve em 2017 o melhor ano desde o seu lançamento ao bater todos os recordes. A maior plataforma europeia de “equity crowdfunding” gerou investimentos superiores a 140 milhões de euros e permitiu o financiamento de 168 campanhas de 17 setores diferentes, por investidores de 58 países que fizeram mais de 46 700 investimentos nos últimos 12 meses. (pág. 4)

15. **Número de insolvências diminui.** No ano passado, mais 6284 empresas entraram em insolvência. O que se traduziu numa redução de 911, face ao exercício anterior. Por sua vez, foram criadas 3382 sociedades, para um total de 40 465, de acordo com a Crédito y Caución. Lisboa e Porto foram os distritos com o número de insolvências mais elevado. (pág. 6)
16. **Fusões e aquisições continuam a bom ritmo.** As fusões e aquisições de empresas, a nível mundial, totalizaram 3,6 biliões de dólares, no ano passado, um valor idêntico ao do exercício anterior. Mas o número de transações foi mais elevado. Tratou-se do quarto ano consecutivo em que o valor global superou os três biliões de dólares. ...nos Estados Unidos, registaram uma quebra de 16%, enquanto na Europa se verificou um aumento de 17%, de acordo com a Thomson Reuters. (pág. 8)

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras

